

*RESUMO*

A resistência de indivíduos sadios à infecção hansênica pode ser avaliada pelo teste de Mitsuda onde utiliza-se, na maioria das vezes, lepromina integral. De acordo com a literatura, vários autores têm utilizado BCG e lepromina na tentativa de se obter viragem da reação de Mitsuda, tanto clínica como experimentalmente, demonstrando resultados variáveis. Foram identificados, em 1977, 1.209 escolares com reação de Mitsuda negativa no município de Barra Bonita, São Paulo, e destes, 489 com idades variando entre 12 e 19 anos, foram estudados neste trabalho, com o objetivo de avaliar-se a viragem da reação de Mitsuda após a vacinação com BCG e realização de testes lepromínicos. Para tal, realizou-se exame dermatológico dos escolares para a verificação de vacinação prévia com BCG e para a detecção de eventuais casos de hanseníase. Em seguida, realizou-se reação de Mitsuda nesses escolares e, nos casos que apresentaram reação negativa e duvidosa, realizou-se nova reação de Mitsuda.

A incidência de hanseníase foi de 0,6%, sendo um escolar com forma tuberculóide, um com forma indeterminada e um com forma virchowiana. A porcentagem de viragem da reação de Mitsuda após vacinação com BCG e duas ou três injeções intradérmicas com lepromina foi de 76,3% e a porcentagem de escolares que permaneceu com reação negativa foi de 5,3%. O exame histológico de escolares com reação de Mitsuda positiva + clinicamente, foi positivo em 100% dos casos. Não observou-se diferença significativa entre positividade da reação e as diferentes faixas etárias, nem influência dos fatores sexo e cor sobre a reação de Mitsuda.

Sugere-se a realização de reação de Mitsuda de rotina para a identificação de indivíduos com reação negativa seguida de estimulações com BCG e/ou lepromina, com objetivo de tornar positivo o maior número possível, tendo em vista a possível resistência contra a doença que isso significaria.